

Estudo etnobotânico com moradores do bairro Paraíso sobre o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) em Santana-AP, Brasil

Charles dos Santos Barros¹, Suelen dos Santos Barros², Karen Verona Cardoso Dias³ e José Rodrigues de Almeida Neto⁴

1, 2 UNIFAP- Universidade Federal do Amapá

3 UEAP- Universidade do Estado do Amapá

4 UVA – Universidade Vale do Acaraú (Orientador)

1 Introdução

A Etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural/manejo e usos tradicionais dos elementos da flora Pasa, M.C., *et al* (*apud* CABALLERO 1979). Apresenta como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, a relação de afinidade entre o homem/plantas de uma comunidade. (RODRIGUES, V.E.G; CARVALHO,D.A., 2009). O mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) é uma planta freqüentemente usada na medicina popular, muitos experimentos vêm demonstrando atividades terapêuticas atribuídas a essa planta, tais como antitumor, antibacteriana e fungicida, mesmo assim ainda há carência de estudos que comprovam quimicamente o seu valor medicinal, além disso, é uma das espécies mais utilizadas entre os remédios do mundo inteiro (RIBEIRO, R.V., 2005). Assim, o presente trabalho objetiva fazer um levantamento do conhecimento popular sobre a utilização do mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), na preparação de remédios no bairro do paraíso em Santana-AP, Brasil, no período de maio a setembro de 2010.

2 Metodologia

Seguiu-se a linha metodológica da pesquisa etnociência, com abordagem essencialmente qualitativa, com um universo amostral de 15 participantes. A coleta de dados compreendeu a realização de entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Ao longo do trabalho é feita a transcrição das falas dos entrevistados representados pela simbologia: Ax, onde “A” é a inicial do nome do entrevistado “X” é a idade do entrevistado.

3 Resultados

Após análise dos dados percebeu-se a forma como é preparado o remédio e onde possivelmente irá agir, desta forma seguiu-se abaixo as citações de alguns dos entrevistados:

“coloca-se o mastruz no liquidificador, em seguida adiciona-se uma lata de leite condensado e depois de batida a mistura, toma-se três copos ao dia” (B₄₅)

Esse procedimento, segundo o entrevistado acima serve para a cura de problemas pulmonares.

“amasse o mastruz até ficar um sumo, e depois é só colocar em cima da ferida, irá cicatrizar em poucos dias” (C₃₈)

“bata o mastruz puro no liquidificador, tome uma medida de dois dedos todo dia antes do almoço e antes do jantar, pode acreditar a verme vai sair pela boca e pelo nariz” (E₅₂)

Alguns dos entrevistados afirmaram ter curado parentes e até eles próprios com esses procedimentos.

4 Conclusão

Assim sendo, percebe-se o grande benefício que o mastruz vem trazendo para essa população, mas se faz necessário um estudo mais aprofundado das propriedades fitoterápicas desse vegetal sobre a possível “cura” de doenças, para que não ocorram intoxicações com seu uso em excesso.

Palavras-chave: Etnobotânica; Mastruz; Plantas Medicinais.

Instituição de Fomento/Apoio: Universidade Vale do Acaraú/Trabalho de Iniciação Científica

E-mail: charlesbiologo@bol.com.br